

O RECONHECIMENTO DA LETRA INICIAL DO NOME NA EDUCAÇÃO INFANTIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PIBID

Vitória Gabryele Magalhães Silva Lino¹; Thaysa Maria Veras Dantas²; Anna Catarine Amaral³; Tânia Serra Azul Machado Bezerra⁴

¹Graduanda do Curso de Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza, Ceará, Brasil, vitoria.gabryele@aluno.uece.br,

²Graduanda do Curso de Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza, Ceará, Brasil, thaysa.veras@aluno.uece.br,

³Mestranda em Educação na Universidade Federal do Ceará (UFC),
annaamaral583@gmail.com,

⁴Professora Doutora da Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza, Ceará, Brasil,
tania.azul@uece.br.

Introdução

Antes mesmo do nascimento, uma das primeiras decisões que pais e/ou responsáveis tomam sobre a criança é a escolha do seu nome. Quando ingressam no ambiente escolar, uma das primeiras ações das crianças é dizer como são chamadas, pois o nome carrega sua identidade, sua história e suas formas de pertencimento.

Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), no campo de experiências “Escuta, fala, pensamento e imaginação”, é importante que, desde muito cedo, as crianças reconheçam o próprio nome e o nome das pessoas com quem convivem (BRASIL, 2018). Nessa direção, a aprendizagem da leitura e da escrita do nome próprio constitui um passo importante no processo de aproximação com a linguagem escrita.

Na Educação Infantil, o trabalho com o nome próprio favorece experiências significativas com as letras, pois parte de um elemento que faz sentido para a criança e está presente em sua rotina. O reconhecimento da letra inicial do nome pode mobilizar a curiosidade infantil, ampliar a percepção visual e linguística e favorecer interações entre as crianças, sem antecipar práticas formais de alfabetização. De acordo com Ferreiro e Teberosky (1999), as crianças elaboram hipóteses sobre a escrita desde muito cedo, a partir do contato com diferentes

situações sociais em que ela circula. Dessa forma, o nome próprio pode constituir uma importante referência para esse processo inicial.

Além disso, a BNCC orienta que as experiências com a linguagem escrita na Educação Infantil ocorram de forma integrada às brincadeiras e às interações, com respeito aos tempos, aos interesses e às singularidades das crianças (BRASIL, 2018). Isso implica compreender a alfabetização como processo gradual, construído em contextos significativos, no qual a criança observa, compara, formula hipóteses e interage com diferentes marcas da cultura escrita.

Nesse contexto, o presente trabalho tem como objetivo relatar e analisar uma experiência pedagógica desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), voltada ao reconhecimento da letra inicial do nome em uma turma de Infantil IV do Centro de Educação Infantil João Marçal Mesquita, com destaque para as contribuições dessa proposta para práticas alfabetizadoras significativas na Educação Infantil e para a formação inicial docente.

Metodologia

Este estudo caracteriza-se como um relato de experiência, de abordagem qualitativa, desenvolvido no contexto do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Segundo Mussi, Flores e Almeida (2021) “[...] é um tipo de produção de conhecimento, cujo texto trata de uma vivência acadêmica e/ou profissional em um dos pilares da formação universitária (ensino, pesquisa e extensão), cuja característica principal é a descrição da intervenção.” A abordagem qualitativa, por sua vez, possibilita compreender fenômenos educacionais a partir dos significados produzidos nas práticas e interações sociais (Minayo, 2010; Lüdke; André, 1986).

A experiência foi realizada em uma turma de infantil IV (crianças pequenas entre 4 a 5 anos) no Centro de Educação Infantil João Marçal Mesquita. O CEI está localizado na cidade de Fortaleza - CE, onde oferece serviço a crianças da creche (0 a 3 anos) e pré-escola (4 e 6 anos). As bolsistas do PIBID realizaram a atividade, dentro das ações do Programa, a partir de planejamentos sob acompanhamento e supervisão da supervisora, no período de novembro a dezembro de 2025.

A produção dos registros ocorreu por meio de observações sistemáticas durante a atividade, anotações em diário de campo e análise dos materiais produzidos no decorrer da

proposta pedagógica. A observação em contexto escolar constitui procedimento relevante em pesquisas qualitativas em educação, pois permite acompanhar as interações e compreender os processos educativos em seu ambiente natural (Lüdke; André, 1986). O diário de campo, por sua vez, possibilita registrar acontecimentos, falas e impressões analíticas sobre as experiências vividas (Zabalza, 2004).

A atividade consistiu em uma proposta lúdica em que as crianças deveriam identificar e registrar, em balões, a letra inicial do próprio nome. Os registros produzidos foram organizados e analisados de forma descritivo-interpretativa, considerou-se especialmente aspectos relacionados ao reconhecimento da letra inicial, à participação das crianças, às interações estabelecidas durante a atividade e às mediações pedagógicas realizadas pelas bolsistas.

As análises foram feitas a partir da avaliação por meio da observação durante a atividade, pois foram levantadas questões acerca do que a atividade tinha intenção de alcançar, considerando também a participação dos alunos, suas interações e o desenvolvimento ao longo do processo. Dessa forma, foi possível refletir sobre a efetividade das estratégias utilizadas e sua contribuição para a aprendizagem.

Resultados e discussões

A atividade desenvolvida no âmbito do PIBID teve como princípio a valorização do nome próprio como elemento mediador no processo de aproximação das crianças com a linguagem escrita. O nome, por estar diretamente vinculado à identidade infantil, configura-se como uma referência estável e significativa, que permite à criança estabelecer relações iniciais com o sistema de escrita de forma contextualizada e afetiva.

No cotidiano da Educação Infantil, o nome próprio está presente em diferentes situações, como na chamada diária, na identificação dos pertences e nas produções realizadas pelas crianças. Essas vivências contribuem para que a criança reconheça seu nome como algo que lhe pertence, favoreça o desenvolvimento da autonomia e fortaleça o sentimento de pertencimento ao grupo. Nesse sentido, o trabalho com a letra inicial do nome torna-se uma estratégia potente para estimular o interesse pelas letras, sem antecipar práticas formais de alfabetização (Brandão; Albuquerque, 2021).

A proposta pedagógica organizou-se de modo a respeitar os princípios da Educação Infantil, especialmente no que se refere à ludicidade, à interação e à participação ativa das

crianças. A utilização de balões como recurso didático possibilitou uma abordagem dinâmica, despertou a curiosidade e mobilizou o envolvimento do grupo. Ao escreverem a letra inicial do próprio nome, as crianças puderam explorar aspectos visuais e motores e, ao mesmo tempo, ampliar a linguagem oral ao compartilhar suas descobertas com os colegas.

Durante a realização da atividade, observou-se que muitas crianças já demonstravam familiaridade com a letra inicial de seus nomes, enquanto outras ainda se encontravam em processo de reconhecimento. Essa diversidade de conhecimentos evidenciou a importância de práticas pedagógicas que considerem os diferentes ritmos de aprendizagem e respeitem as singularidades de cada criança. A mediação das bolsistas foi fundamental para apoiar aquelas que apresentavam maior dificuldade, sem desconsiderar suas hipóteses e saberes prévios.

Além do reconhecimento individual, a atividade favoreceu a interação entre as crianças, que passaram a comparar letras, identificar semelhanças e diferenças e reconhecer a inicial do nome dos colegas. Esse movimento contribuiu para a ampliação do repertório linguístico e para a construção de relações sociais, aspectos essenciais ao desenvolvimento infantil. Conforme destaca Freire (2014), o processo educativo deve partir da curiosidade e da experiência do sujeito, de modo a promover aprendizagens significativas.

A prática também possibilitou reflexões sobre a alfabetização na Educação Infantil, compreendida como um processo contínuo e não restrito à decodificação de letras e palavras. A BNCC (Brasil, 2018) orienta que, nessa etapa, as experiências com a linguagem escrita ocorram de forma integrada às brincadeiras e às interações, o que possibilita às crianças construir hipóteses sobre a escrita a partir de situações reais e significativas.

Nesse contexto, o papel do professor assume relevância, pois cabe a ele planejar situações pedagógicas que estimulem a curiosidade e o interesse das crianças e promovam aprendizagens que façam sentido para elas. A atuação das bolsistas do PIBID possibilitou a vivência da articulação entre teoria e prática, fortaleceu a formação docente e ampliou a compreensão dos desafios e das possibilidades da Educação Infantil.

A experiência evidenciou, ainda, a importância do PIBID como política pública de formação inicial de professores, ao proporcionar contato direto com o cotidiano escolar e favorecer a reflexão crítica sobre as práticas pedagógicas. A participação no planejamento, na

execução e na observação da atividade contribuiu para o desenvolvimento de competências profissionais, como a capacidade de observação, a escuta sensível e a mediação pedagógica.

Dessa forma, a atividade reafirma a necessidade de práticas alfabetizadoras que respeitem o tempo da infância, valorizem a identidade da criança e promovam aprendizagens significativas, fortalecendo o vínculo entre escola, linguagem e desenvolvimento integral.

Conclusões

A experiência relatada permitiu compreender que o trabalho com a letra inicial do nome próprio, quando planejado de forma intencional e mediado pedagogicamente, constitui uma estratégia potente no processo de aproximação das crianças com a linguagem escrita na Educação Infantil. A partir de um elemento que integra a identidade e o cotidiano infantil, a atividade favorece a construção de aprendizagens significativas, respeitando os princípios que orientam essa etapa da educação básica.

Os resultados observados evidenciaram que a proposta contribuiu não apenas para o reconhecimento das letras, mas também para o desenvolvimento da linguagem oral, da interação social e da autonomia das crianças. A participação ativa durante a atividade demonstrou que práticas lúdicas, aliadas a objetivos pedagógicos claros, potencializam o interesse e o envolvimento das crianças, possibilitando a construção de hipóteses iniciais sobre o sistema de escrita sem antecipar práticas formais de alfabetização.

Do ponto de vista pedagógico, a atividade reafirma a importância de compreender a alfabetização como um processo contínuo, que se inicia antes da sistematização da leitura e da escrita, e que deve ser desenvolvido de forma gradual, contextualizada e respeitosa ao tempo da infância. Nesse sentido, o papel do professor mostra-se fundamental, especialmente no que se refere à mediação das aprendizagens, à observação sensível dos avanços e dificuldades das crianças e à valorização de seus saberes prévios.

No âmbito da formação inicial docente, a vivência proporcionada pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) revelou-se significativa para a articulação entre teoria e prática. A participação no planejamento, na execução e na análise da atividade possibilitou às licenciandas refletirem criticamente sobre suas ações pedagógicas, ampliando a compreensão acerca dos desafios e das possibilidades do trabalho na Educação Infantil.

Dessa forma, conclui-se que práticas pedagógicas que valorizam a identidade infantil e promovem experiências significativas com a linguagem escrita contribuem de maneira efetiva para o desenvolvimento integral das crianças. Além disso, reforçam a importância de políticas públicas de formação docente, como o PIBID, na construção de práticas educativas comprometidas com uma educação de qualidade, inclusiva e socialmente referenciada.

Palavras-chave: Educação Infantil; Alfabetização; Nome próprio; PIBID.

Referências Bibliográficas

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: Ministério da Educação, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.** Brasília: MEC, 2010.

BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi. ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de. A aprendizagem das letras na educação Infantil: as amiguinhas em ação? In: BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi [et al.]. **A aprendizagem inicial da língua escrita com crianças de 4 e 5 anos:** mediações pedagógicas. 1. ed. - Belo Horizonte: Autêntica, 2021.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita.** Porto Alegre: Artmed, 1999.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 54. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O brincar e suas teorias.** São Paulo: Cengage Learning, 2011.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Pesquisa em educação:** abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Cláudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. *Práxis Educacional*, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 1–18, 2021.

SOARES, Magda. **Alfabetização**: a questão dos métodos. São Paulo: Contexto, 2016.

VYGOTSKY, Lev Semionovich. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

ZABALZA, Miguel Ángel. **Diários de aula**: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional. Porto Alegre: Artmed, 2004.

